

# SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM HOSPITAIS INFANTIS: UM DEBATE SOBRE A SAÚDE DO TRABALHADOR

Giordano Bruno Messias Rolim<sup>1</sup> | Thamires Pereira Alves<sup>2</sup>

## RESUMO

O contato frequente com crianças em situações de sofrimento é capaz de trazer sérios riscos à saúde mental dos diversos profissionais de uma equipe hospitalar. O sentimento de empatia pode levar tais trabalhadores aos quadros de sofrimento, estresse, desordem psicoemocional, ansiedade e síndrome de burnout. Neste entrave, sabe-se que o ambiente hospitalar é repleto de sobrecarga emocional, dor e cuidado; além dos seus aspectos práticos e cotidianos, como a extensa carga horária dos profissionais, dificuldades em relação às más condições de trabalho, baixa remuneração, participação no diagnóstico e no tratamento e a possibilidade de óbitos de pacientes infanto-juvenis. A literatura mostra que o serviço em saúde pediátrica é um grande causador de estresse e desgaste emocional em seus profissionais, muitos destes ficando por tempo reduzido no ofício (GUERRA; OLIVEIRA; SANDE; TERRERI; LEN, 2016). Isso se dá, principalmente, àqueles trabalhadores que são pais e, portanto, colocando-se no lugar daquelas famílias que estão passando por situações dolorosas com seus descendentes. Os objetivos do presente resumo expandido é a discussão, através da revisão da literatura, do perfil dos profissionais dos hospitais infantis e sua saúde mental, assim como os danos que o ambiente hospitalar pode proporcionar ao trabalhador. A vista disso, com esta debate, é possível nos levar à reflexão de como esses trabalhadores estão sendo tratados nos serviços públicos e privados de saúde e a necessidade de construção de políticas públicas para prevenção e tratamento de possíveis quadros clínicos psicopatológicos.

## PALAVRAS-CHAVE

Saúde mental. Hospital Infantil. Saúde do Trabalhador

## ABSTRACT

Frequent contact with children in situations of suffering is capable of bringing serious risks to the mental health of the various professionals of a hospital team. The feeling of empathy can lead these workers to suffering, stress, psychoemotional disorder, anxiety and burnout syndrome. In this obstacle, it is known that the hospital environment is full of emotional overload, pain and care; in addition to its practical and everyday aspects, such as the extensive workload of professionals, difficulties in relation to poor working conditions, low pay, participation in diagnosis and treatment and the possibility of deaths of children and adolescents. The literature shows that the pediatric health service is a major cause of stress and emotional distress in its professionals, many of them staying for a short time in the profession (GUERRA; OLIVEIRA; SANDE; TERRERI; LEN, 2016). This is especially true for those workers who are parents and, therefore, putting themselves in the place of those families who are going through painful situations with their descendants. The objectives of this expanded abstract are to discuss, through a literature review, the profile of children's hospital professionals and their mental health, as well as the damage that the hospital environment can provide to workers. In view of this, with this debate, it is possible to lead us to reflect on how these workers are being treated in public and private health services and the need to build public policies for the prevention and treatment of possible psychopathological clinical conditions.

## KEYWORDS

Mental health. Children's Hospital. Worker's health.

## INTRODUÇÃO

O contato frequente com crianças em situações de sofrimento é capaz de trazer sérios riscos à saúde mental dos diversos profissionais de uma equipe hospitalar. O sentimento de empatia pode levar tais trabalhadores aos quadros de sofrimento, estresse, desordem psicoemocional, ansiedade e

síndrome de burnout. Neste entrave, sabe-se que o ambiente hospitalar é repleto de sobrecarga emocional, dor e cuidado; além dos seus aspectos práticos e cotidianos, como a extensa carga horária dos profissionais, dificuldades em relação às más condições de trabalho, baixa remuneração, participação no diagnóstico e no tratamento e a possibilidade de óbitos de pacientes infanto-juvenis.

Todos os profissionais que atuam em hospitais infantis, não se restringindo aos da medicina e enfermagem — que possuem um contato direto com as crianças e adolescentes —, passam por algo em comum no seu cotidiano: o lidar com o menor doente. Tal momento é dotado de extremo significado pessoal. Esse sentido não se delimita somente ao funcionário, mas também ao paciente e a sua família, em grande parte devido à dependência e fragilidade emocional em que estes se encontram. De tal modo, como se dá em qualquer relação humana positiva, e em outros serviços de trabalho onde criam-se laços pessoais, no contexto hospitalar, de acordo com Ramalho e Nogueira-Martins (2007), quando o tratamento é prolongado e quando há diversas internações ocorre a aproximação dos profissionais com os pacientes infantis e suas familiares/acompanhantes. Essa aproximação gera nos profissionais sofrimento, principalmente quando há o enfrentamento de situações difíceis.

A literatura mostra que o serviço em saúde pediátrica é um grande causador de estresse e desgaste emocional em seus profissionais, muitos destes ficando por tempo reduzido no ofício (GUERRA; OLIVEIRA; SANDE; TERRERI; LEN, 2016). Isso se dá, principalmente, àqueles trabalhadores que são pais e, portanto, colocando-se no lugar daquelas famílias que estão passando por situações dolorosas com seus descendentes.

### *Objetivos*

Os objetivos do presente resumo expandido é a discussão, através da revisão da literatura, do perfil dos profissionais dos hospitais infantis e sua saúde mental, assim como os danos que o ambiente hospitalar pode proporcionar ao trabalhador. É importante abordar essa temática, pois, além do dano à saúde mental, a saúde física de tais trabalhadores também pode ser prejudicada, visto que ambas estão entrelaçadas. Nesta perspectiva, ter ciência sobre a saúde mental desses profissionais engloba abordar aspectos como o bem-estar físico e emocional, seu contexto social satisfatório, autonomia, satisfação nas atividades realizadas e atributos pessoais positivos em diferentes esferas da vida.

## **METODOLOGIA**

De cunho qualitativo, a metodologia usada no presente trabalho foi a revisão bibliográfica, em que objetivou-se hastear os conhecimentos acumulados sobre o presente assunto. Visando levantar

informações através de diferentes fontes bibliográficas, a revisão de literatura tem sido bastante usada em diversos estudos exploratórios e descritivos. Segundo Vosgerau e Romanowski (2014), esse método de pesquisa visa resumir, organizar e esclarecer as principais obras presentes, trazendo citações e aspectos relevantes da literatura em análise. Ainda segundo os autores:

As revisões de literatura podem apresentar uma revisão para fornecer um panorama histórico sobre um tema ou assunto considerando as publicações em um campo. Muitas vezes uma análise das publicações pode contribuir na reformulação histórica do diálogo acadêmico por apresentar uma nova direção, configuração e encaminhamentos (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 167).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Tratar sobre a saúde mental dos profissionais atuantes em hospitais infantis é referir-se à saúde do trabalhador, sendo esta última um ramo das ciências psicológicas e da saúde que vem ganhando cada vez mais destaque no campo científico, sendo considerada uma área que aborda a influência do trabalho na saúde global do indivíduo, através de uma visão multidisciplinar. De acordo com Servo (2006), o desgaste físico, emocional e mental causado pelo trabalho pode gerar quadros de apatia, desânimo, insônia, irritabilidade, despersonalização, hipersensibilidade emotiva, levando à queda na produtividade e insatisfação do trabalho, bem como alterações no contexto familiar. Os referidos aspectos trazem danos à saúde mental, possibilitando o surgimento dos sintomas relacionados aos chamados Transtornos Mentais Comuns (TMC), que se referem às alterações nos níveis de humor e ansiedade dos profissionais acometidos.

Entrementes, não podemos olvidar que a definição no que tange a saúde mental é ampla, não referindo-se ao conceito limitante de simples ausência de uma doença mental. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a saúde mental como um estado de bem-estar no qual o sujeito percebe as próprias habilidades, podendo lidar com os estresses normais da vida, sendo capaz de trabalhar e de contribuir com a comunidade (WHO, 2001). Para a OMS (2001), este é um conceito que deve ser visto de forma vasta, não podendo ser reduzido a um único ponto de vista, uma vez que diferentes culturas, autores e épocas definem o que é saúde mental de forma distinta e particular.

Neste sentido, percebe-se que o ambiente laboral influencia em diversos fatores na vida do trabalhador, inclusive em sua saúde e suas variadas dimensões. O bem-estar do empregado está ligado não apenas às condições físicas do ambiente de trabalho — responsáveis pela segurança do funcionário, por exemplo —, mas também aos seus aspectos psicossociais. Vai se consolidando, então, em prol de melhorias nas condições de trabalho, segurança e qualidade de vida dos funcionários, o ramo da saúde do trabalhador. De acordo com Minayo-Gomez (2011), a saúde do trabalhador no Brasil teve o seu desenvolvimento a partir da redemocratização do país em 1980, tendo

influências da medicina preventiva e social, a nova visão da OMS sobre a saúde e seu complexo biopsicossocial, a Reforma Sanitária, os Movimentos dos Trabalhadores e os Centros da Saúde do Trabalhador. Para o autor, a saúde do trabalhador faz parte da saúde coletiva, tendo como objeto o processo de saúde e doença dos grupos humanos e a sua relação com o trabalho, colocando como foco o lado humano do ofício.

Nesse momento de discussão, tendo como foco a atuação hospitalar, um dos fatores que afeta a saúde dos funcionários dos hospitais infantis é o motivo de não estarem preparados para lidar com o sentimento de perda, sentindo-se às vezes culpados pela dor frente à morte. Para Calvett, Silva e Gauer (2008), a equipe depara-se, em muitos momentos, com sentimentos ambivalentes de onipotência e impotência, além disso, há as expectativas de todos (paciente, família e equipe) depositadas em tais profissionais. A intensidade das emoções vividas por tais profissionais frente à morte de pacientes infantis é tão forte que pode levar, inclusive, à depressão, ansiedade ou síndrome de burnout.

Isto posto, um agente que traz fortes sofrimentos aos profissionais dos hospitais infantis é quando a família solicita amparo ao funcionário em momentos difíceis como, por exemplo, numa situação de morte, sentindo-se estes despreparados com tal demanda. Outro ponto relevante no abalo à saúde mental levantado em pesquisas é a baixa remuneração e a necessidade, muitas vezes, de terem que trabalhar em mais de um lugar, afetando, assim, as oportunidades de lazer e descontração desses profissionais (RAMALHO; NOGUEIRA-MARTINS, 2007).

## CONCLUSÃO

A partir da temática abordada, ressalta-se a importância em discuti-la. Estar ciente acerca da saúde mental dos profissionais em hospitais infantis é abordar aspectos como o bem-estar físico e emocional, a qualidade de vida e a sua satisfação nas atividades trabalhistas. Ademais, faz-se necessário este conhecimento, tendo em vista que, por estarem em desenvolvimento, as crianças e adolescentes dependem diretamente da saúde e estrutura psíquica dos seus cuidadores, entre eles os profissionais da equipe, como um suporte para enfrentamento de todos os obstáculos que um tratamento hospitalar requer.

A promoção da saúde desses empregados possibilita a prestação de um serviço de qualidade, essencial para o setor de saúde, onde vidas estão em jogo. É relevante conhecer e desenvolver pesquisas sobre tal problemática, pois o bem-estar desses trabalhadores é algo que deve ser colocado em foco de forma humanizada, considerando-se sua necessidade para uma adequada atuação num espaço tão complexo como os hospitais ou leitos infantis. A vista disso, este debate nos leva a pensar como esses trabalhadores estão sendo tratados nos serviços públicos e privados de saúde e a

necessidade de construção de políticas públicas para prevenção e tratamento de possíveis quadros clínicos psicopatológicos. Por fim, as pesquisas referentes ao tema ainda são escassas, havendo a carência de uma maior abrangência por busca de dados em territórios específicos e em atuais temporalidades.

## REFERÊNCIAS

CALVETT, P. U.; SILVA, L. M.; GAUER, G. J. C. Psicologia da saúde e criança hospitalizada. **Revista de Psicologia da Vetor Ed.** v. 9, n.2, p. 229-234, 2008.

GUERRA, P. C.; OLIVEIRA, N. F.; SANDE, M. T.; TERRERI, L. R. A.; LEN, C. A. Sono, qualidade de vida e humor em profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva. **Rev. Esc. de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 2, p. 279-285, 2016.

MINAYO-GOMEZ, C. Campo da saúde do trabalhador: trajetórias, configurações e transformações. In: MINAYO-GOMEZ, C.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. (org.). **Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

RAMALHO, M. A. N.; NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. Vivências dos profissionais de saúde da área de oncologia pediátrica. **Psicologia em estudo**, v. 12, n. 1, p. 123-132, 2007.

SERVO, M. L. Implantação de um hospital geral e o caminhar da coordenação do serviço de enfermagem: stress, coping e burnout. **Sitientibus**, v. 34, n. 1, p. 7-24, 2006.

VOSGERAU, D. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Edu.**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **World Health Report 2001**. Mental Health: New Understanding, New Hope. Geneva: World Health Organization, 2001.

---

Recebido em: 07 de Julho de 2020

Aceito em: 30 de Julho de 2020

<sup>1</sup>Psicólogo e Professor Universitário. Pós-graduação em Saúde Mental (FASP). Pós-graduação em Docência do Ensino Superior (FIC). Mestrando em Educação (UFCG). E-mail: giordano.psicologia@hotmail.com.

<sup>2</sup>Psicóloga e Professora de Psicologia da UniVs. Mestrado em Psicologia Social (UFPB). E-mail: thamirespereira@univs.edu.br.